O CLIMA MOTIVACIONAL PARA A PRÁTICA ESPORTIVA DE JOVENS ESCOLARES

André Luis Xavier Peres
Ricardo Pedrozo Saldanha
Universidade LaSalle

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é analisar as orientações de metas percebidas por jovens escolares em sua prática esportiva. Para tanto, duzentos jovens participaram do estudo. Os instrumentos utilizados foram o QICV e o PMCSQ-2. Os resultados mostram que os alunos do Ensino Médio, percebem as aulas mais voltadas para o Clima Ego ($p<0,001$), comparado aos do Ensino Fundamental. Salienta-se a importância dos resultados para o clima motivacional em escolares à prática esportiva.

Palavras-chave: *Clima motivacional, esporte, jovem.*

Área Temática: Ciências Médicas e da Saúde

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo relaciona-se com a temática da pedagogia do esporte, mais especificamente ao Clima motivacional. Há, na literatura nacional e internacional, diversos estudos sobre o clima motivacional de jovens com idade escolar na prática esportiva (HIROTA; TRAGUETA, 2007; CAMARGO; HIROTA; VERARDI, 2008; BALBINOTTI et al. 2012; WHITE et al. 2004). Consequentemente, também, já existem muitos estudos que fazem a relação entre clima motivacional com o jovem para a prática esportiva, interligando também os conceitos da autodeterminação (VASCONCELOS-RAPOSO; MOREIRA; TEIXEIRA, 2013; BERGIN; HABUSTA, 2004).

O interesse para realizar essa pesquisa se originou, principalmente, pelo fato deste estudo, fazer parte de um estudo maior de mestrado, no qual, tem-se por objetivos: analisar as associações entre as variáveis de características pessoais (TAD, *COPING* e Clima motivacional) e a variável desfecho (*Burnout* esportivo) e testar a mediação da variável clima motivacional entre as características pessoais e o desfecho do estudo. Especificamente este estudo, justifica-se por compreender o perfil de orientação de metas nas práticas esportivas de jovens escolares. O estudo presente pretende ajudar os professores a desenvolver suas aulas com os preceitos metodológicos e didáticos da área da psicologia do esporte, ou seja, fazendo com que os alunos se sintam bem e que estejam motivados para a prática esportiva, além disso, servir como aporte teórico para futuras pesquisas.

Sendo assim, foi possível formular a seguinte problemática: ‘’ qual a percepção sobre o clima motivacional - orientação de metas (ego/performance e tarefa/maestria) vivenciadas na prática esportiva por jovens escolares? ’’

Diante do exposto, o objetivo geral desta pesquisa é analisar as orientações de metas percebidas por jovens escolares em sua prática esportiva.

2 REVISÃO

Clima motivacional está relacionado com o termo ‘’ orientação de metas’’ ou ‘’metas de realização’’. Neste sentido, define-se como um conjunto de pensamentos, crenças, emoções que visam traduzir as expectativas das pessoas para fazer variadas tarefas (AMES, 1992). Cabe ressaltar que a orientação de metas, antecede a motivação, ou seja, é a intenção latente do indivíduo que irá influenciar a motivação e o comportamento (GUIMARÃES, 2004; BARBOSA, 2006). O que faz uma pessoa a movimentar-se em realizar uma atividade, a engajar-se a algo, a adotar vários comportamentos, isso, dependerá, também, da meta e ou da motivação autônoma (autodeterminação) assumida pelo mesmo. Assim, os indivíduos seguem diferentes metas e elas terão uma repercussão objetiva para a aprendizagem como também desencadear comportamentos distintos (AMES, 1992).

Diante de todo este processo, a orientação de metas pode ser caracterizada a partir de duas orientações: Orientação para Ego (performance) e orientação para Tarefa (maestria) (AMES, 1992; CHAVES, 2015). Um jovem, orientado para o clima motivacional, de ego (performance), tende a, seja em um treinamento, competição, jogo recreativo ou qualquer outra atividade esportiva, a se preocupar com sua performance, mas sempre realizando comparações sociais com os outros pelo seu desempenho. Em contrapartida, os jovens orientados para o clima motivacional de tarefa (maestria), tendem a, por conhecer e saber que a atividade esportiva é benéfica para si, de aumentar seus conhecimentos, de se desenvolver melhor por meio da superação ou de desempenho referido ao próprio, estabelecendo assim, implicações positivas de motivação (CHAVES, 2015)

Desta forma, o clima motivacional e a prática esportiva se interligam, principalmente pelo fato do professor ser o interventor ou mediador do processo de clima motivacional dos jovens praticantes de esporte (DOS SANTOS, 2007). O professor envolvido nas orientações de clima principalmente relacionadas a tarefa deve desenvolver uma pedagogia que permita o desenvolvimento da prática, de forma atrativa, eficiente e que crie a possibilidade dos jovens serem mais ativos, autônomos e motivados para o esporte.

3 METODOLOGIA

A população que compõe a pesquisa é de jovens estudantes de escolas privadas da cidade de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul. A amostra é composta de 200 sujeitos, de ambos os sexos, com idades entre 12 e 17 anos de idade. Todos os sujeitos da pesquisa são vinculados a 12 escolas privadas das zonas norte, leste, sul e centro da cidade de Porto Alegre/RS. Os critérios de exclusão para o estudo foram: jovens fora da faixa descrita de idade, jovens de escolas municipais, públicas ou estaduais da cidade de Porto Alegre/RS ou de qualquer outra cidade, não autorização dos pais para o presente estudo,

ou seja, sem assinatura dos pais no termo de consentimento. Como instrumentos de coleta, foi utilizado o Questionário de Identificação de Controle de Variável (QICV), questionário contendo informações sócio-demográficas (sexo, idade, nível educacional, prática de esporte e tempo de prática esportiva) e o Questionário de Percepção do Clima Motivacional (PMCSQ-2): Para avaliar a questão do Clima motivacional, será usada uma versão brasileira do *Perceived Motivational Climate in Sport Questionnaire* (PMCSQ-2) (NEWTON; DUDA; YIN, 2000). Trata-se de um questionário de 33 itens respondidos em uma escala tipo Likert (LIKERT, 1932), no qual avalia duas dimensões, ego e tarefa, em cinco itens: indo do ‘’ (1) Discordo totalmente’’ até (5) ‘’Concordo totalmente’’;

A coleta dos dados foi iniciada, selecionando por meio do sorteio, 16 escolas privadas das diferentes zonas da cidade de Porto Alegre/RS. 3 escolas foram eleitas para cada zona (sul, leste, norte e centro) da cidade de Porto Alegre, sendo, as outras 4 escolas, uma de cada zona, servindo de alternativa, caso acontecesse algum imprevisto na coleta. A partir disso, foi iniciado o contato com as mesmas para explicar detalhadamente os objetivos da pesquisa. Após esta etapa, foi organizada as datas para as visitas nas escolas que deram a autorização devida para o estudo. As visitas ocorreram primeiramente nas escolas da zona sul, e depois, zona leste, norte e centro. Foram realizadas 3 visitas em cada escola, sendo a primeira visita, como um contato e explicação dos objetivos de estudo para os responsáveis da escola em questão, a segunda, para a visita do pesquisador as turmas que participarão das pesquisas e explicação aos alunos do objetivo do estudo e entrega do TCLE e do TAM e a terceira visita se consistiu na recolha do TCLE e do TAM por parte do pesquisador e na aplicação dos instrumentos indicados pelo mesmo. Com base na autorização das escolas, foi realizada a pesquisa na terceira visita, primeiramente com a recolha do TCLE e do TAM dos alunos e a divisão do grupo que realizaria a pesquisa. A pesquisa foi realizada no período de aula de Educação Física, na sala de aula ou ginásio poliesportivo a pedido do próprio pesquisador. A partir da recolha dos termos autorizados, a separação dos grupos foi realizada com a divisão em 3 grupos com no máximo 10 alunos. Terminando o primeiro grupo, entrava o segundo, assim por diante. Para realizar a coleta com os instrumentos, foi distribuído para os alunos o QICV, onde o pesquisador deixou os alunos livres para responder. Após o preenchimento do QICV, o pesquisador distribuiu o PMCSQ-2, onde o próprio, lê todo o enunciado do instrumento e a primeira pergunta, após, realiza uma pergunta aos alunos se os mesmos teriam alguma dúvida, se alguém respondesse que sim, o pesquisador esclareceria ao aluno, se não, o mesmo, daria o prosseguimento do instrumento dando uma resposta afirmativa para os alunos marcarem a sua resposta no enunciado em questão. Repetindo o mesmo procedimento até o 33° item do instrumento. O tempo de coleta teve uma duração de 30 a 45 minutos. A coleta de dados aconteceu no primeiro e segundo semestre do ano de 2018, entre os meses de maio e agosto.

Para operacionalização das análises de dados foi utilizado o programa estatístico SPSS versão 22.0. Os resultados serão apresentados em duas etapas. Inicialmente serão apresentados os dados de distribuição de frequência da amostra, quanto informações sócio-demográficas (variáveis de controle). Na segunda etapa foram realizadas comparações das médias das dimensões de Clima Motivacional, conforme o “Nível Educacional”.

Tabela 1 - Distribuição da amostra controlando a variável “Nível Educacional”

Variáveis Sócio-demográficas	Nível Educacional	
	Ensino Fundamental (n=127) (63,5%)	Ensino Médio (n=73) (36,5%)
Sexo [a]		
Masculino	64 (32%)	39 (19,5%)
Feminino	63 (31,5%)	34 (17%)
Faixa-etária [a]		
12 a 14 anos	127 (63,5%)	19 (9,5%)
15 a 17 anos	0 (0%)	54 (27%)

O detalhamento quanto a relação entre sexo/nível educacional e faixa etária/nível educacional dos jovens desta presente pesquisa estão descritos na Tabela 1. Dos 200 jovens, com idade escolar envolvidos no estudo, 64 (32%) são do sexo masculino e 63 (31,5%) são do sexo feminino, ambos do ensino fundamental. Contudo, o número dos jovens do ensino médio, foi diminuto, em relação ao ensino fundamental, onde o sexo masculino apresentou 39 jovens do sexo masculino (19,5%) e 34 (17%) do sexo feminino.

No que se refere a relação faixa etária/nível educacional, jovens de 12 a 14 anos, do ensino fundamental, apresentam uma maior proporção: 127 (63,5%), sendo diminuta esta mesma faixa etária no ensino médio: 19 (9,5%). E menor ainda comparado a faixa etária de 15 a 17 anos, onde no ensino fundamental foi de 0 (0%) e um pouco maior 54(27%), no ensino médio.

O teste F de Levène demonstrou que a homogeneidade das variâncias foi assumida na variável ”Nível Educacional” para todas as dimensões avaliadas. Desta forma, foi conduzido o teste ANOVA One-Way para se testar possíveis diferenças entre as dimensões de CLIMA MOTIVACIONAL controlando a variável “Nível Educacional”. A Tabela abaixo apresenta estes resultados.

Tabela 2 - Comparação entre as médias das dimensões por “Nível Educacional”

Dimensões	gl	F	p
Clima Tarefa	1	0,127	0,242
Clima Ego	1	0,462	<0,001

Nota-se que, a partir dos resultados acima, a única dimensão que apresentou diferença significativa foi Clima Ego. Ao observar as médias das dimensões, conforme a variável "Nível Educacional", percebe-se que os alunos do Ensino Médio, percebem as aulas mais voltadas para o Clima Ego, comparado aos alunos do Ensino Fundamental.

O estudo buscou analisar, a partir do clima motivacional, as orientações de metas vivenciadas pelos jovens em idade escolar para a prática esportiva. Esta pesquisa deverá permitir que se conheçam as orientações de metas fomentadas pelo clima motivacional em jovens de idade escolar e disponibilizar informações relevantes com o propósito de disseminar a prática esportiva na população jovem. Os resultados encontrados revelaram que, de modo geral, os alunos do ensino médio estão mais condicionados para o Clima Ego (performance) do que em comparação aos alunos do Ensino Fundamental. Na percepção dos alunos, o professor determina suas aulas motivando os alunos por fatores externos (reconhecimento social, status), evidenciando a preocupação dos alunos para a sua capacidade, mas sempre em comparação com a dos outros alunos (DUDA, 2004; HIROTA; TRAGUETA, 2007; DOS SANTOS, 2007; CHAVES, 2015). Logo, os alunos têm a tendência a demonstrar uma capacidade elevada (mesmo sem a ter), apresentando uma sensação de competência, onde o que importa é o resultado.

Em um estudo sobre a análise da percepção do clima motivacional, automotivação (desfrute) e motivação no esporte em jovens a partir da idade e gênero, de Murcia et al. (2007), os resultados obtidos revelaram que os jovens do sexo masculino possuíam um clima motivacional maior para o ego e se percebiam mais competentes do que o sexo feminino. Já nos estudos de Vasconcelos-Raposo; Moreira; Teixeira (2013), sobre o clima motivacional em jogadores jovens e adultos de handebol masculino, averiguou-se níveis elevados não só para a tarefa, mas também para o ego. A partir disso, vale ressaltar que a orientação para o ego, preconiza-se muito em relação a atletas. Skordilis et al. (2003) em seus estudos, verificaram diferenças elevadas nas orientações de ego entre atletas de basquetebol de diferentes níveis, como por exemplo, a orientação para a vitória. Pode-se assim dizer que a orientação para o ego, é condicionada a partir dos efeitos de idade, de sexo, participação nas práticas esportivas e também das relações psicológicas que regulam diretamente o comportamento motivacional dos indivíduos.

Assim sendo, um professor que utiliza a orientação de ego em suas aulas para o Ensino médio, condicionam os alunos a serem orientados de maneira mais extrínseca, para a competição, para o exibicionismo; enfatizando diferenças tanto para a autodeterminação quanto em relação ao clima motivacional (MURCIA et al, 2007; KIM; GILL, 1997). A partir do que foi relatado sobre o clima motivacional de ego, é importante ressaltarmos que o mesmo influência nas atitudes antissociais dos jovens; ou seja, um professor que foca sua aula em performance, apenas, sujeita-se a levar os jovens para tais características (LEE et al. 2008). Para Dodge e Robertson (2004) nestas atitudes antissociais, o professor se torna o incentivador, promovendo comportamentos antiéticos, disputas, para a busca de um objetivo, fazendo com que o aluno tenha comportamento e condutas socialmente negativas.

Além de levar os alunos a ter um comportamento antissocial, a orientação de meta ego, pode levar os alunos a abandonarem a prática esportiva. Estudos como o Coroa et al. (2009) e Gould, Felttz e Weiss (1982) afirmam que a orientação para o ego não é influenciada somente pelos professores e que os pais tem grande influência na questão motivacional dos jovens. Os autores relatam que uma elevada pressão parental somada a

pressão dada pelo professor, são fatores preponderantes para o abandono da prática esportiva. Hirota, De Marco e Verardi (2011) objetivam também que jovens orientados ao ego, tendem a apresentar características de frustação, sendo menos persistentes (competentes), e, após sofrerem frustações, tendem a abandonar o esporte.

Importante dizer que, na Educação Física, os professores devem saber utilizar as orientações de metas, de modo a condicionar o bem-estar físico e psicológico dos seus alunos. Além do mais, é importante ressaltar que na adolescência, o jovem predispõe a praticar o esporte por motivos externos, interligando-se ao clima ego. O professor, neste caso, deve trabalhar para que suas aulas se tornem motivantes, agradáveis e que sejam aprazíveis para que o jovem se sinta bem praticando o esporte e que levem este jovem a estar condicionado a tarefa.

Não obstante, a orientação para a tarefa é tão importante quanto a orientação para o ego, visto que a mesma condiciona os indivíduos ao envolvimento relacionado a motivação intrínseca, sendo estes indivíduos mais autodeterminados em executar determinadas atividades (HIROTA et al. 2006). Nos estudos de Camargo, Hirota e Verardi (2008) sobre clima motivacional com jovens de idade escolar praticantes de futsal, aferiu-se uma dominante orientação destes jovens para tarefa, ou seja, o grupo destes alunos é mais persistente, motivado, com maior perspectiva de êxito, mais independentes, sabem de suas capacidades e habilidades e aprendem mais depressa. Outro estudo com a predominância da orientação para a tarefa, foram o de Lopes, Netto e Vianna (2012) que avaliaram o clima motivacional em jovens e adultos praticantes de lutas marciais. Isto, evidencia também os achados de Durão et al. (2010) sobre o clima motivacional tarefa como fator de disciplina nas aulas de educação física. Os resultados desta pesquisa preconizam a importância do professor em promover este clima, de modo a maximizar a independência e a competência para a valorização das atitudes sociais e disciplinares.

Ao que parece, o impacto do ambiente constituído pelos professores, sobre a orientação do aluno para a tarefa no contexto esportivo, pode interferir positivamente na orientação assumida pelos jovens nos seus processos motivacionais (DUDA, 1992). Os resultados da pesquisa, indicam diferenças nas orientações, sendo o ego muito mais presente no grupo dos jovens do que a tarefa. Logicamente, se tratando de jovens do período do ensino médio, estes achados não devem ser considerados surpreendentes, assumindo ser perfeitamente compreensível que estes jovens ao praticarem o esporte, privilegiem os motivos que estão interligados aos fatores externos de sua prática.

Mesmo com esta diferença nas orientações de metas, é importante objetivar um maior desenvolvimento na orientação para a tarefa não somente para os jovens do ensino médio, mas também para os jovens do ensino fundamental, visto que ela evidencia a autodeterminação e reforça a percepção do indivíduo para variados fatores situacionais e disposições internas (SHAW; GORELY; CORBAN, 2005).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados obtidos neste presente estudo, pode-se considerar que há uma evidência para a orientação de metas (direcionada para o Ego) nos jovens participantes

deste estudo. Estes resultados denotam que, os jovens percebem as aulas de educação física, mais condicionadas a motivação por fatores externos, onde a comparação social está presente em detrimento da orientação de metas - Tarefa.

Estes resultados são particularmente importantes para os professores de educação física escolar, que lida com os jovens. Pois, a partir destes dados, os profissionais da área podem planejar suas atividades de maneira a promover a prática esportiva adequada para os jovens motivando-os de maneira concreta para seus interesses e necessidades. Por fim, ressalta-se novos estudos na área nacional, utilizando os jovens na educação física escolar, interligando a temática do clima motivacional- ego/tarefa e a autodeterminação.

REFERÊNCIAS

AMES, C. Classrooms: goals, structures, and student motivation. **Journal of Education Psychology**, v. 84, n. 3, p. 261-271. 1992. Disponível em: http://sohs.pbs.uam.es/webjesus/motiv_ev_autorr/lects%20extranjeras/goal.pdf. Acesso em: 22 ago. 2017.

BALBINOTTI, M.A.A. et al. O clima motivacional do professor e as atitudes dos jovens no contexto do esporte e inclusão social. **R. Min. Educ. Fís.,** Viçosa, Edição Especial, n. 1, p 756-765, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/272475830_O_CLIMA_MOTIVACIONAL_DO_PROFESSOR_E_AS_ATITUDES_DE_JOVENS_NO_CONTEXTO_DO_ESPORTE_DE_INCLUSAO_SOCIAL. Acesso em 24 ago. 2018.

BARBOSA, A.H. **A motivação do adolescente e as percepções do contexto social em sala de aula.** 126f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2006.

BERGIN, D. A.; HABUSTA, S. F. Goal orientations of young male ice hockey players and their parents. **Journal Genetics Psychoology**, v.165, n.4, p.383-397, 2004. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15636385. Acesso em: 23 ago. 2018.

CAMARGO, F.P; HIROTA, V. B; VERARDI, C.E.L. Orientação motivacional na aprendizagem esportiva do futsal na escola. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v.07, n.02, 2008. Disponível em: http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1489. Acesso em: 24 ago. 2018.

CHAVES, A.D. **O clima motivacional nas práticas pedagógicas do esporte educacional.** 171f. Tese (Doutorado em Ciências: Pedagogia do Movimento humano) - Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

COROA, S. et al. Objectivos de realização, clima motivacional e ansiedade no Futebol: Um estudo com jogadores do escalão de Escolas. **RPCD**, v.11, n,2, p 16-32. Disponível

em: http://www.fade.up.pt/rpcd/_arquivo/artigos_soltos/2011-2/01.pdf. Acesso em: 29 ago. 2018.

DODGE, A; ROBERTSON B. Justifications for unethical behavior in sport. The role of the coach. **Canadian journal of women in coaching**, v.4, n.4, p.1-17, maio, 2004.

DOS SANTOS, C.M.G. **Motivação e esporte: uma intervenção das metas de realização em jovens atletas**. 201f. Tese (Doutorado em Ciências da Saude) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

DUDA, J.L. Goal: setting and achievement motivation of sport. **Encyclopedia of applied psychology**, Birmingham, v.2,n.-, p.108-119. 2004. Disponível em: file:///C:/Users/consulta3c.PORTOALEGRE/Downloads/2004%20Duda.%20Goal%20Setting%20and%20Achievement%20Motivation%20in%20Sport.pdf. Acesso em: 28 jul.2017.

DURÃO, L.M.O. et al. Motivação na Educação Física: fatores influenciadores da disciplina escolar. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, São Paulo, v.3, n.2, jul/dez 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbpe/v3n2/v3n2a11.pdf. Acesso em: 23 ago. 2017.

GOULD D; FELTZ D; WEISS, M. P. Reasons for attribution in competitive youth swimming. **J Sport Beh**. v. 5, n 1, p. 155-165, 1982. Disponível em: https://experts.umn.edu/en/publications/reasons-for-attrition-in-competitive-youth-swimming. Acesso em: 29 ago. 2018.

GUIMARÃES, S. E. R. A organização da escola e da sala de aula como determinante da motivação intrínseca e da meta aprender. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Orgs). **A motivação do aluno**: contribuições da psicologia Contemporânea. 3 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2004, p. 78-95.

HIROTA, V.B; TRAGUETA, V.A. Verificação do Clima Motivacional em atletas femininas do futsal: um estudo com o questionário de orientação para Tarefa ou Ego (TEOSQ). **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n.3, p. 207-213, 2007. Disponível em: http://www.mackenzie.br/fileadmin/Editora/REMEF/Remef_6.3/Artigo_23.pdf. Acesso em: 28 ago. 2018.

HIROTA, V. B, et al. Identificação do clima motivacional em escolas públicas e particulares na aprendizagem esportiva no futebol de campo: um estudo piloto. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v.20, n.5, p. 415, 2006. Disponível em: http://altorendimiento.com/orientacao-motivacional-de-alunos-em-atividades-curriculares-desportivas/. Acesso em: 24 ago. 2018.

HIROTA, V; DE MARCO, A; VERARDI, C.E.L. A influência da orientação motivacional durante o treinamento de atletas iniciantes no tênis e de campo. **Revista**

Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 10, n. 2, 2011. Disponível em: http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/viewFile/3611/3298. Acesso em: 29 ago. 2018.

KIM, B.J, GILL, D. L. A cross-cultural extension of goal perspective theory to Korean youth sport. **J Sport Exercise Psy**, n. 19, p.142-55.

LEE, M.L, et al. Relationships, among values achievement orientations, and attitudes in youth sport. **Journal of Sports and Exercise Psychology**, 30, p. 588-610, 2008. Disponível em: http://eprints.brighton.ac.uk/5315/1/Relationships_Among_Values.pdf. Acesso em: 29 ago. 2018.

LOPES, F.M; NETO, J.M.M.D; VIANNA, J.A. A motivação de estudantes para a prática de arte marcial. **Revista digital, Efdeportes,** ano. 15, n. 166, v-, março 2012. Disponível em: http://www.efdeportes.com/efd166/a-motivacao-de-praticantes-de-arte-marcial.htm. Acesso em: 24 ago. 2018.

MURCIA, J.A.M. Analizando la motivación en el deporte: un estudio a través de la teoría de la autodeterminación. **Apuntes de Psicología**, v. 25, n. 1, p. 35-51, 2007. Disponível em: http://www.apuntesdepsicologia.es/index.php/revista/article/view/113/115. Acesso em: 23 ago. 2018.

SHAW,D; GORELY, T; CORBAN, R. Sport and exercise psychology. Oxon, UK: **Garland Sciences/Bios Scientific Publishers**, 2005.

SKORDILIS, E. K, ET AL. Comparison of sport achievement orientation of male professional, amateur, and wheelchair basketball athletes. **Perceptual and Motor Skills**. v.97, n.2, p.483-490, 2003. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/14620236. Acesso em: 24 ago. 2018.

VASCONCELOS- RAPOSO, J; MOREIRA, J.M; TEIXEIRA, C.M. Clima motivacional em jogadores de uma equipe de handebol. **Motricidade,** v.9, n.3, pp. 117-126, 2013. Disponível em: http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/mot/v9n3/v9n3a13.pdf. Acesso em: 23 ago. 2018.

WHITE, S. A., KAVUSSANU, M., TANK, K. M., WINGATE, J. M. Perceived parental beliefs about the causes of success in sport: relationship to athletes' achievement goals and personal beliefs. **Scandinavian Journal of Medicine and Science in Sports**,v.14, n.1, p. 57-66, 2004. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/14723789. Acesso em: 22 ago. 2018.